Centro de Paula Souza
ETEC Carmelino Corrêa Junior
Técnico em Agropecuária

Maria Eduarda Faria Moreira

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

Franca – SP
2024

Maria Eduarda Faria Moreira

CADEIA PRODUTIVA DO LEITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Técnico em Agropecuária ETEC Carmelino Corrêa Junior, orientado pelo Prof. César Roberto Guimarães, como requisito parcial a obtenção do título de Técnico em Agropecuária.

Franca- SP

2024

Sumário

Introdução 06
Produção de leite.....010
Tipos de leite 011
Qualidade do leite 012
Teste de qualidade.....013
Qualidade higiênica.....014
Conclusão.....015
Bibliografia.....016

Resumo

Cadeia produtiva do leite

A cadeia produtiva do leite contribui para as principais atividades econômicas do Brasil e com ela teve um aumento em empregos e rendas que abrangem todos os municípios do Brasil e ela também abrange todas as etapas da produção Do leite de criação de gados leiteiros até a comercialização e consumo do leite nos Mercados e entre esse aspecto o gado melhor para a produção de leite são os gír. Leiteiros por produzir uma quantidade boa leite e entre outras raça de gados leite. Palavras chave= leite, qualidade, produtividade.

Milk production chain

The milk production chain contribustes to Brazil main economic activities,l Leading to an increase in jobs and income across all municipalities in the county. It covers all stages of milk production , from dairy cattle farming to the comercialization and consumption of milk in markets. In this context, Gir dairy cattle are considered the best for milk production, as they produce a good quantity of milk compared to other dairy cattle breeds.

Keywords = milk, quality, productivity

Introdução

Os desafios da cadeia produtiva do leite estão diretamente ligados ao consumo perca pita do leite e seus derivados, custo de produção.

Em 2023, o Brasil produziu 24,52 bilhões de litros de leite. Em 2022 segundo o Censo Agropecuário do IBGE, a produção foi de 35,4 bilhões de litros. Neste período, portanto, houve potencial reprimido. O consumo brasileiro aparenta no mercado formal está em aproximadamente 116,7 litros; habitante, segundo dados do setor.

Outra ideia que acompanha a pecuária como um todo – a de que os animais são tratados com crueldade –respinga na pecuária de leite. E e desmentida pelos produtores do segmento. Em ambos os casos, a estratégia do governo e divulgar informações próximas da realidade e buscar, com a ajudar de pesquisa, reduzir os índices de carbonização e aperfeiçoar o manejo dos rebanhos.

Em novembro de 2023, diante do ano ruim para o setor, por meio de decreto, um grupo de trabalhado interministerial com a finalidade de apresentar propostas para fortalecer a Cadeia Nacional do Leite, de onde surgiu a portaria publicada no último dia 30 de agosto de 2023.

O Governo Brasileiro tem planos para fortalecer a produção e o consumo de leite e de produtos lácteos, já a partir desta reta final de 2024. Uma das medidas para alcançar esse objetivo foi a publicação de uma portaria interministerial – assinada por Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Agricultura e Pecuária e Assistência Social, Família e Combate à Fome – que institui a Estratégia de Desenvolvimento da Produção de Leite na Agricultura Familiar.

A portaria estabelece linhas gerais para aumentar a produtividade da pecuária de leite no Brasil e a qualidade do produto. Chama a atenção o fato de que a portaria aponta a necessidade de incentivar o consumo de leite no país. A estratégia, segundo a portaria, deve envolver o poder público nas três esferas de governo- União, estados e municípios -e a iniciativa privada.

Outro ponto que se destaca, porque explicitado na portaria, é que a estratégia prevê especial atenção ao apoio e fomento a cooperativas de produção e distribuição.

De sua parte, para incentivar o consumo, o Governo Federal propõe fortalecer as compras públicas do leite produzido pela agricultura familiar, por intermédio de ações

como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em parceria com produtores e associações do setor, e possível prever a realização de campanhas de comunicação que exaltem o consumo de leite. A escolha da agricultura familiar como espaço dessa política se explica, em parte, pelo fato de que esse segmento responde pela maior fatia da produção de leite no país. Segundo a consultoria Milk Point, de 1,2 milhão de estabelecimentos produtores ,955 milhão são propriedades da agricultura familiar e respondem por 89% do leite que chega aos consumidores. Dessas pequenas fazendas vem parcela significativa do leite usado por grandes marcas de produtores lácteos, como doces e iogurtes. A Danone que, por exemplo, afirma que 70% de seus fornecedores são agricultores familiares. O MST afirma que, em 2023, produtores e cooperativas a ela associados produziram 7 milhões de litros diários de leite, sendo 6 milhões de litros destinados a indústria.

1. Produção de leite

O ano de 2022 deixou para 2023, como legado, margens bastante favoráveis para os produtores de leite, que chegaram a receber o valor e insustentável de US 0.80 por litro, isso desencadeou dois movimentos simultâneos, que erodiram as margens financeiras desta categoria em 2023, ou seja, a diferença entre a receita e a despensa, como será.

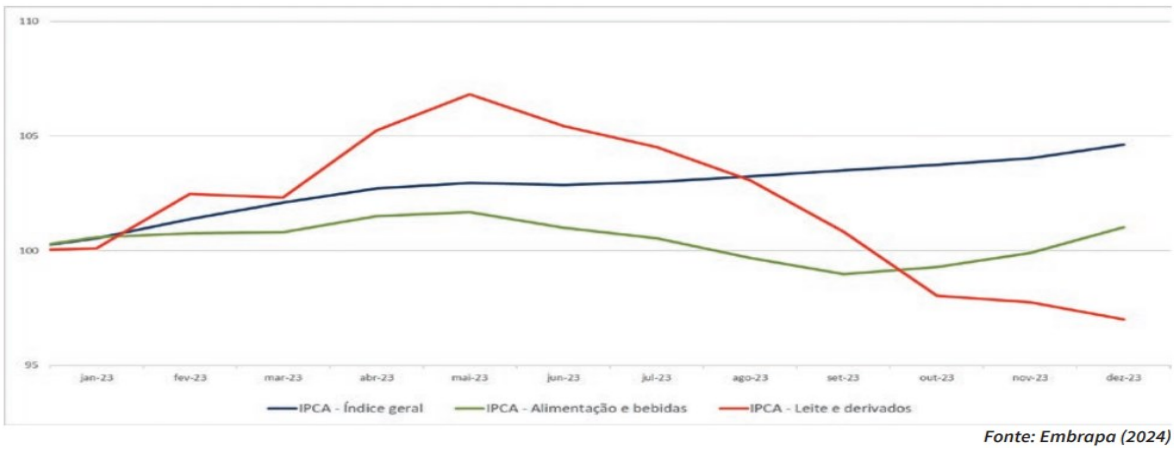
Por um lado, houve substancial estimulo as importações, que encontraram a Argentina e o Uruguai com os menores preços do mundo, num momento em que a china havia decidido comprar menos leite no mercado internacional. Por outro lado, os consumidores Brasileiros rejeitaram os elevados preços dos lácteos, retraindo substancialmente a demanda.

Mas, em 2023, como será mostrado, a situação se modificou. O objetivo desta análise foi procurar estimular a reflexão sobre os ganhos e as perdas de margens financeiras entre os elos que compõem a cadeia produtiva, comportamento de preços ao consumidor.

O Gráfico 1 apresenta a evolução de três indicadores importantes para aferir o impacto dos preços no bolso do consumidor. O IPCA-Índice Geral e a medida oficial da inflação brasileiras e permite avaliar a variação do custo de vida ao retratar bens e serviços de toda espécie adquiridos pelas famílias.

Variação de preço dos alimentos em 2023 foi de 1% contra 4,6% de inflação.

GRÁFICO 1 - LEITE E DERIVADOS, EM 2023



Fonte: Embrapa (2024)

Fonte: Embrapa - Anuário Leite 2024

Estes índices são calculados pelo IBGE e retratam a variação de preços no varejo. Para que fosse possível uma comparação entre os dados, neste e nos demais gráficos foram construídos índices numa mesma base, tendo como referência o mês de dezembro de 2022. Eles cobrem o período que vai até dezembro de 2023.

Os índices demostram que, em somente em quatro meses de 2023, foi mais caro adquirir alimentos em relação a dezembro de 2022. Além disso, este segmento deu uma significativa contribuição para que a inflação fosse bem comportada no ano passado, já que em nenhum dos meses a superou. Ao contrário, a variação do preço dos alimentos foi de 1% no acumulado do ano conta 4,6% de inflação.

O gráfico 2 apresenta a variação de preço do leite recebidos pelos produtores, que teve como fonte o Cepea: USP. Este gráfico especificamente mostra a capacidade de geração de receita na atividade leiteira. Já o gráfico do IPCA – índice Geral mostra a variação do custo de vida das famílias, o que inclui aquelas que produzem leite. O que os gráficos revelam e que ocorreram dois momentos distintos no que se referem ao comportamento dos preços recebidos pelo produtor, em 2023.

Evolução do IPCA – Índice Geral e do preço do leite ao produtor, em 2023.

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO IPCA - ÍNDICE GERAL E DO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR, EM 2023

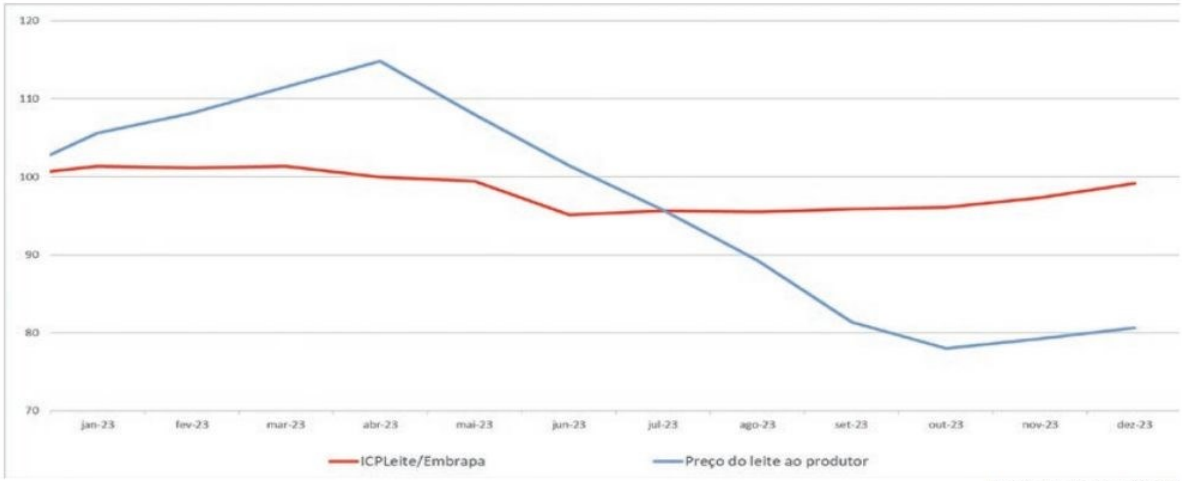
Fonte: Embrapa - Anuário Leite 2024

Durante todo o primeiro semestre, os produtores receberam preços mensais maiores que os praticados em dezembro de 2022 e chegaram, em abril, a acumular alta de 14,9%. Mas, a partir daí, os preços caíram vertiginosamente e, em outubro, chegaram a ser 78% do valor praticado em dezembro de 2022. O produtor, em dezembro de 2023, fechou o ano recebendo 80,6% do que recebeu no último mês do ano anterior,

enquanto o custo de vida cresceu 4,6% em igual período. O gráfico 3 permite verificar o que aconteceu com as margens financeiras do produtor de leite em 2023. A variação de custo está representada pelo ICPLEITE=Embrapa, que revela três períodos distintos. No primeiro trimestre do ano, os custos de produção cresceram 1,4%. A partir daí, os custos caíram até agosto e atingiram 95,5% do verificado em dezembro de 2022. No último quadrimestre do ano voltaram a crescer levemente, mas fecharam dezembro custando 0,9% a menos que no mesmo mês do ano anterior.

Importação recorde destruiu ganhos criados um ambiente de frustação.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO ICPLEITE/EMBRAPA E DO PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR, EM 2023



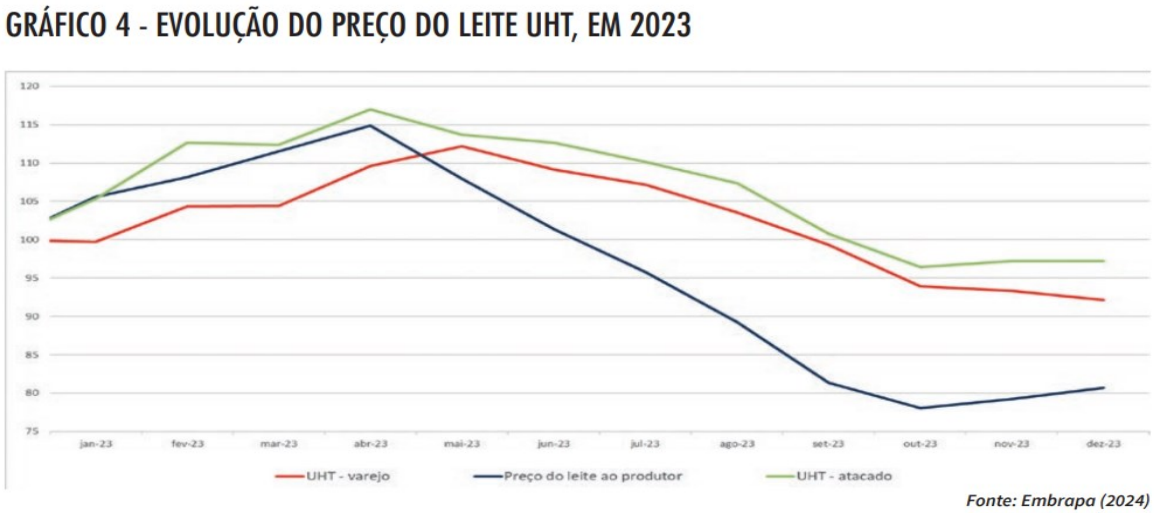
Fonte: Embrapa - Anuário Leite 2024

Com a importação recorde ocorrida no ano, os ganhos excepcionais nas margens financeiras foram destruídos, criando um ambiente de frustração. A variação bem-comportada da curva de custos foi muito diferente da curva de preços, levando a margens financeiras extremas para o produtor no primeiro semestre, que experimentou momentos de grande satisfação, especialmente em abril de 2023. Mas, amargou momentos muito difíceis a partir de julho de 2023. Vale registrar que os momentos de variação positiva de preços recebidos foram suplantados, em número de meses e em intensidade, pelos momentos de variação negativa.

O Gráfico 4 mostra o comportamento de preços praticados para o Leite UHT, no varejo e atacado bem como o preço recebido pelos produtores. Fica evidenciado que todos os três segmentos tiveram momentos de ascensão no primeiro semestre, sendo que os preços recebidos pelos produtores foram os primeiros a cair, seguido dos preços

praticados pela indústria. O varejo foi o último segmento a reduzir preços, um comportamento esperado. A lógica de transmissão de preços leva a este comportamento típico.

Evolução do preço do leite UHT, em 2023.



Fonte: Embrapa - Anuário Leite 2024

Por outro lado, no período de crescimento de preços, as margens da indústria ficaram bastante apertadas e as do varejo, favorecidas. No segundo momento, quando ocorreu a descida de preços, a situação se inverteu, com o setor industrial recuperando margens e o varejo vendo suas margens se estreitarem.

Os resultados obtidos, complementados por texto similar publicado pelos autores no Anuário Leite 2023, demonstram que o setor lácteo forçou o crescimento da inflação no primeiro semestre do ano em 2023, período em que os custos estavam em queda. Com margens financeiras atrativas, desde 2022, muitos produtores contraíram dívidas para investimentos. Com a importação recorde ocorrida no ano, os ganhos excepcionais nas margens financeiras foram destruídos, criando um ambiente de frustração.

2. Tipos de Leite

2.1. Leite de vaca

O leite de vaca e uma bebida que não pode faltar na mesa dos brasileiros, independente da faixa etária. Ele possui inúmeros benefícios a saúde do corpo e dos organismos, como gorduras, carboidratos e proteínas.

No entanto, diferente das próximas opções que iremos falar, o leite de vaca tem três tipos de variações, integral, semidesnatado e o desnatado.

2.2. Leite de cabra

Embora não seja tão consumido como o leite de vaca, o leite de cabra e uma ótima opção de bebida para quem deseja nutrientes saudáveis.

Rico em cálcio e em proteínas, o leite de cabra pode ser um ótimo aliado no que diz respeito a nutrição das crianças e dos adolescentes, visto que ajuda no processo de fortalecimento ósseo, prevenindo doenças relacionadas, como, por exemplo, a osteoporose e a osteogênese imperfeita.

2.3. Leite de búfalo

Mais proteico que o leite de vaca, a bebida de búfalo possui o dobro de cálcio por porção. Além disso, e rico em potássio, magnésio, ferro e vitamina A.

Entre os seus benefícios, e possível dizer o fortalecimento dos ossos, a melhora da imunidade, o combate aos radicais livres, a diminuição da pressão arterial e, por último, a redução do colesterol ruim (LDL).

3. Qualidade do Leite

A qualidade do leite é definida por parâmetros de composição química, características físico-químicas e higiene. A presença e os teores de proteína, gordura, lactose, sais minerais e vitaminas determinam a qualidade da composição, que, por sua vez, é influenciada pela alimentação, manejo, genética e raça do animal. Fatores ligados a cada animal, como o período de lactação, o escore corporal ou situações de estresse também são importantes quanto à qualidade composicional.

As exigências de qualidade e higiene para o leite cru e derivados lácteos são definidas com base em postulados estabelecidos para a proteção da saúde humana e preservação das propriedades nutritivas desses alimentos.

3. 1. Teste de qualidade

Do ponto de vista do controle de qualidade, o leite e os derivados lácteos estão entre os alimentos mais testados e avaliados, principalmente devido à importância que representam na alimentação humana e à sua natureza perecível. Os testes empregados para avaliar a qualidade do leite fluido constituem normas regulamentares em todos os países, havendo pequena variação entre os parâmetros avaliados e/ou tipos de testes empregados. De modo geral, são avaliadas características físico-químicas e sensoriais, como sabor, odor, e são definidos parâmetros de baixa contagem de bactérias, ausência de microrganismos

patogênicos, baixa contagem de células somáticas, ausência de conservantes químicos e de resíduos de antibióticos, pesticidas ou outras drogas.

3.2. Qualidade Higiênica

A qualidade higiênica do leite é influenciada pelo estado sanitário do rebanho, pelo manejo dos animais e dos equipamentos durante a ordenha, e pela presença de microrganismos, resíduos de drogas e alterações no sabor e odor do leite. Do ponto de vista higiênico, o leite deve apresentar as seguintes características: agradável (com preservação das suas propriedades: sabor, cor, odor e viscosidade); limpo (livre de sujeiras, microrganismos e resíduos); fresco (composição correta e conservação adequada); seguro (não cause problemas à saúde).

As propriedades do leite são determinadas por seus constituintes e por qualquer processo ou operação que, alterando esses constituintes, possam interferir nelas.

4. Conclusão

Conclui que a produção de leite no Brasil nos anos de 2023 e 2022 foram muito boas em 2023 o brasil produziu cerca de 24,52 bilhões de litros de leite. E em 2022 segundo o IBEG a produção foi de 35,4 bilhões de litros de leite esses anos.

Já a produção de leite em 2023 teve um pouco de mudanças que de ser vistas nos gráficos, uma dessa mudanças foi, sobre o leite e derivados, a evolução do preço do leite, e preço do leite para o produtor rural. E 2022 deixou um legado para o ano de 2023 de 0,80 de litros de leite.

E também tem algumas coisas muito importantes durante o processo de produção do leite, como, a qualidade do leite que e feita para definida por parâmetros de composição química, características físico-químicas e higiene, os teores de proteína, gordura e entre outras , e além do processo de qualidade do leite , tem o teste de qualidade do ponto de vista do controle de qualidade, o leite e os derivados lácteos estão entre os alimentos mais testados e avaliados, principalmente devido à importância que representam na alimentação humana e à sua natureza perecível.

E por último na produção de leite tem a qualidade higiênica do leite que a qualidade higiênica do leite é influenciada pelo estado sanitário do rebanho, pelo manejo dos animais e dos equipamentos durante a ordenha, e pela presença de microrganismos, resíduos de drogas e alterações no sabor e odor do leite. E tem também alguns tipos de leites como o de vaca o de cabra que não e muito conhecido e de búfala.

5. Bibliografia

https://canaldoleite.com/artigos/o-inesquecivel-ano-de-2023-e-as-margens-financeiras-na-cadeia-produtiva-do-leite/

https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/gado_de_leite/pre-producao/qualidade-e-seguranca/qualidade

https://search.app/W4PnmMitwHGwxLWo6

https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202409/governo-estrategia-incentivar-producao-consumo-leite-brasil